

Ian Nairn**Tradução: Lorenza Pavesi**

Designer Gráfico formada pela Coventry University (Grã-Bretanha), Rua Madre Saint Bernard 151, Santa Mônica, São Carlos, SP, lore@ukonline.co.uk

Revisão técnica:**Fábio Lopes de Souza Santos**

Arquiteto e urbanista, professor doutor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos, Avenida Trabalhador Sancarlene, 400, CEP 13566590, São Carlos, SP, (16) 33739294, sotosantos@uol.com.br

Miguel Antônio Buzzar

Arquiteto, professor doutor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos, Avenida Trabalhador Sancarlene, 400, CEP 13566590, São Carlos, SP, (16) 33739294, mbuzzar@sc.usp.br

Esta sessão foi concebida mais para o cidadão comum do que para arquitetos e planejadores, para os quais os vários argumentos colocados aqui podem parecer simplificados demais ou muito óbvios. Uma razão para se discutir Subtopia é que ninguém nunca se incomodou em indicar seus efeitos em termos que possam ser relevantes para o cidadão comum, assim, as recomendações aqui expressas são articuladas do modo como um arquiteto as usaria se estivesse tentando resumir o argumento para um leigo.

Os lugares são diferentes: Subtopia é a anulação das diferenças decorrente da tentativa de se criar um tipo de cenário padrão para cidade, subúrbio, área rural e área selvagem.

Nesse sentido, é preciso manter e intensificar as diferenças entre os lugares. Esse é o princípio básico do planejamento visual.

É também o fim para o qual todos os outros ramos do planejamento – sociologia, circulação de trânsito, indústria, higiene doméstica – são meios.

Todos tentam tornar a vida mais gratificante, mais saudável, menos inutilmente árdua.

Mas se eles ao mesmo tempo destroem nosso ambiente, eles nos negam o fim para o qual

eles foram designados como meios. Temos os produtos secundários, mas perdemos o produto principal.

Isso acontece porque todos são especialistas cujo objetivo não é primeiramente o de alcançar um produto final. O departamento de planejamento que tenta coordenar os vários ramos usa normas que se aplicam nominalmente ao produto principal, mas estas, por terem sido separadas da imaginação visual que as concebeu, tornaram-se códigos.

O que falta é alguém que esteja do lado de fora de todas as especializações e que pense visualmente, alguém com poderes suficientes para dar continuidade à sua integração visual: responsável nacionalmente, não localmente, e responsável por entidades topográficas, não administrativas.

Esse é o trabalho interno, a esperança para o futuro.

Mas o futuro seria tarde demais. É preciso agir *AGORA*.

Portanto, o ataque precisa vir de fora. Esse é um trabalho para todos nós, e a única qualificação necessária é ter olhos para ver.

Alguém tem olhos para ver quando está exasperado com a insensatez exposta nestas páginas; quando pensa que elas conduzem ao rebaixamento e à deterioração; quando considera que elas devem ser combatidas e não aceitas.

Seu arsenal é sua habilidade de ver e de pensar; seu alvo é tudo o que foi mostrado nestas páginas.

Para ajudar sua pontaria, aqui está uma lista de preceitos e conselhos que se interpõem entre a indignação e a ação.

E para tornar o alvo ainda mais claro, segue uma lista de más práticas na qual cada um estará apto a identificar os elementos e condições representativos da área onde vive.

Não se preocupe em ser um indivíduo sozinho expressando dissenso. É seu país que é desfigurado, ele pertence a você, e como um indivíduo em 50 milhões de indivíduos, não um "segmento do mercado" ou um "eleitorado".

Então, use seu direito inato – como um ser humano que pensa livremente e um britânico de sorte por ter nascido em um país onde a voz individual ainda pode ser ouvida.

Decisões de planejamento e alterações na superfície da terra o cercam todo dia. Em cada uma delas, existe um lugar que pode estar implorando por sua ajuda.

A primeira coisa é ser capaz de ver e sentir. Se você está nos seguindo até aqui, você pode; esta é a premissa que fazemos em nosso chamado às armas. Em seguida, é preciso conhecer a própria área de ponta-cabeça, quer seja um subúrbio do Surrey, o centro de Swansea ou os campos de Yorkshire, para, finalmente, chegar a uma decisão sobre uma mudança ou um projeto de mudança. Sua *própria*

decisão, não a nossa; não ofuscada por sentimentos ou pressões de ordem social ou econômica. Uma questão que está entre você e o lugar, sem nenhuma pressão.

Depois, deve-se agir, e saber como agir; sozinho ou em conjunto com os jornais ou o Ministério: saber qual afronta a autoridade de planejamento pode parar e qual ela está submetendo por falta de apoio; saber quando os preservacionistas podem ajudar e quando eles serão incapazes de ver suas razões; saber quais são as razões de sua argumentação que devem ser colocadas para o engenheiro do distrito e quais as que devem ser colocadas para o presidente do Conselho.

Cada sucesso torna o próximo mais fácil; cada derrota pode, por meio de suas repercussões, evitar uma repetição.

Em todo caso, é preciso agir, mesmo que seja somente para escrever uma carta. Quem tentar manter a identidade do ambiente manterá sua própria identidade.

Preceitos

Estamos em 1955. Não há como voltar os ponteiros do relógio. Além disso, a complexidade de hoje é de ser bem-vindo, não simplesmente aturado. Não é a tecnologia que está errada, mas a falsa aplicação da mesma.

Três coisas devem ser aceitas sobre a Grã-Bretanha: é industrial, é superpopulosa e é pequena. Isso tudo sugere só uma conclusão: que todo o nosso desenvolvimento deve ser de alta densidade e pequena área. Cinturões industriais de alta densidade, com zonas de amortecimento de verdadeira área rural em seu interior. Cidades de alta densidade, com sua população nem espalhada externamente nem tampouco decantada uniformemente, mas recolocada no centro. Conseqüentemente haverá uma área rural de alta densidade, ou seja, realmente rural ou realmente selvagem, não erodida por cidades dissidentes ou indústrias. Essa conclusão, que é senso comum sociológico, é também parte da solução visual. Se cidade é cidade e campo é campo, eles percorreram um longo caminho para chegar a ser o que são.

A alternativa são fronteiras indistintas. Fronteiras indistintas derivam de padronização. Não é a padronização em si que está errada – observem-se os canais –, mas o modo como é feita. Guarnições padrão são como as porcas e os parafusos de um conjunto Meccano: o modelo é construído com estes, mas não dominam o produto acabado porque não são obstrutivos, subordinados ou pessoais.

Nada de preconceitos: o lugar é um objeto, não um conjunto de normas, e são os seus olhos que buscam esse objeto, não os livros. Olhe antes e depois decida, para só então achar uma norma que se encaixe em sua decisão.

Lista de más práticas

Cidade

. O trânsito que não tem nada a ver com sua cidade está se alastrando através dela?

. A cidade está se rendendo a ele, ao inserir um bulevar ou uma rotatória no velho centro? Como resultado dessas ações, o trânsito está se tornando mais pesado e mais rápido, e a vida pedestre da cidade cada vez mais ilhada?

. Ou a cidade perdeu seu centro para um estacionamento? Ou a praça aberta para um jardim público cercado?

. Qual é a solução municipal para um vão na rua principal: reconstruí-la ou convertê-la em um pequeno jardim ou em um estacionamento “provisório”?

. Quantas das rotatórias da cidade têm uma implantação rústica? E por quê?

. Sua cidade está decaindo? A área atrás de suas ruas principais se tornou um depósito de resíduos de construção, estacionamentos ou é mantida como lote vazio, enquanto existem conjuntos habitacionais na periferia?

. Poderia caminhar até seu local de trabalho se houvesse uma greve dos transportes? Poderia caminhar até o campo à noite se quisesse? Ou está incapacitado de fazer *ambos*?

. E os edifícios históricos? É permitido que eles conservem sua velha aparência ou lhes são dados “graciosos” reparos externos com o pretexto de conservação?

. São preservados os melhores edifícios do século 18? Ou somente aqueles que refletem o cartão-postal “Merrie England”, com suas vigas e ornamentos?

. As árvores naturais são respeitadas ou são impiedosamente decepadas quando deixam de ser necessárias? Ou são arrancadas completamente e substituídas por árvores ornamentais e arbustos floridos? O subúrbio é o lugar para árvores ornamentais, não a cidade.

. A fiação elétrica tem uma posição secundária ou de destaque na paisagem?

Subúrbio

. Ainda é *rus-in-urbe*? O engenheiro de trânsito respeitou a escala ou dirigiu pela vizinhança e fez uma paródia da ilusão?

. Já foi um dia *rus-in-urbe*? Você vive em um subúrbio de verdade ou apenas em um investimento rápido de construção especulativa?

. O campo se encontra mais afastado do que era em 1939? O quão mais afastado? Nesse ritmo, quando irá ele desaparecer e esbarrar no próximo subúrbio?

. O seu departamento local de planejamento obedece à carta ou ao espírito de controle de amenidade? Ele permitiu ulterior usurpação do campo alegando que está próximo a um “desenvolvimento existente”?

. Você pode caminhar no campo?

. Sua esposa pode caminhar até as lojas ou, sem carro, isso seria um problema?

. Você pode caminhar até o seu bar local ou você tem que dirigir até lá?

. O tempo chuvoso torna-se um problema para os que precisam empurrar carrinhos de bebê? As ruas parecem longas e largas demais?

. Aqui é onde as árvores e arbustos ornamentais devem estar. Existem tantos desses que quase parece um conto de fadas? É assim que deveria ser.

. O cenário está sendo urbanizado com iluminação padrão gigantesca?

Campo

. Quantos elementos campestres existem em sua paróquia?

. Eles são indispensáveis? Você tem idéia de por que eles estão lá? Houve tentativas de camuflá-los?

. Existe um campo aeronáutico ou acampamento militar em sua área? Ele está abandonado ou existem partes dele que estão abandonadas e, se existem, qual a probabilidade de que sejam removidas?

. Seu vilarejo é afetado pela expansão urbana – existem propriedades especulativas construídas para servir à cidade mais próxima?

. Se existe uma via arterial, ela trouxe uma série de cafés e oficinas mecânicas que se prolongam da fronteira de uma paróquia à outra?

. E foi ela implantada descuidadamente e assentada inapropriadamente, tentando-se escondê-la? Ou foi projetada desde o início?

. E quanto ao reflorestamento? Há alguma floresta de coníferas? Em caso afirmativo, será que o local era realmente apropriado para coníferas e foi a plantação destas bem executada? Ou se trata do usual padrão de delimitar uma área e ceifá-la? A floresta acabou ocupando áreas abertas onde você costumava passear? É possível adentrá-la agora?

. Quantos tipos de fiação existem em sua paróquia? De uma área pública central, quantos tipos de fiação podem ser vistos? Quantos deles poderiam ser instalados subterraneamente ou de maneira menos obstrutiva?

. Quantos cottages foram demolidos nos últimos dez anos? Atualmente quantos deles estão decaindo? O município tentou adaptá-los? Ele constrói novas casas nesse local ou fora, nas margens da cidade?

. Se o município constrói novas casas no limite da cidade, existe uma diferença entre estas e as propriedades do vilarejo mais próximo, ou do subúrbio da cidade mais próxima? E por que não se os vilarejos e as cidades são diferentes entre si?

. Como está sua lista de perdas e ganhos visual desde 1939?